

FANTASIA

Perdi o trem, a mala, o meu destino,
E me soltei nas fimbrias da manhã.

Alguém molhou meus cabelos
Minhas mãos se desprenderam
Minhas sandálias romperam
Como meus excessos de zelos.

Olhei as portas trancadas
Passei por despertador
Rompi barreiras caladas
Gritei de louco e de amor.

As minhas mãos perderam rituais
A voz se desprende, soltou-se ao vento.

No meu caminho incorreto
Eu não contei quantas casas
Sorri meu riso indiscreto
Voei um voo sem asas.

E percorrendo os telhados
Da minha imaginação
Teci meus sonhos rendados
Com as cordas do coração.

As minhas mãos abertas para o vento
Modelavam de verde o meu caminho.

Wilson Daher